

EQUIPE ENVOLVIDA NA OBTENÇÃO DA CULTIVAR AMENDOIM BR-1

PESQUISADORES

*Roseane Cavalcanti dos Santos
José de Alencar Nunes Moreira
Luiz Vieira Valle
Rosa Maria Mendes Freire
Raul Porfírio de Almeida
José Mendes de Araújo
Luiz Carlos Silva*

APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

*Napoleão Alves da Silveira
Raimundo Fausto da Silva
José Luiz de Souza
Modesto Terto de Araújo
Francisco Manoel de Moura
Maria Dalva Dias de Lira*

INSTITUIÇÕES COLABORADORAS

**EMBRAPA CPATC-SE
EBDA-BA
ENDAGRO-SE
UFRPE-PE
EMATER-PB
HIDROSERVICE/GERSAR-PE**

*Editoração Eletrônica - Arte Final
Flávio Tôrres Moura e Sérgio Cobel da Silva
Renato Wagner da Costa Rocha
(Superv. Editorial)*

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua: Oswaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182 4300
Fax: (83) 3182 4367
www.cnpa.embrapa.br
E-mail: sac@cnpa.embrapa.br
Tiragem: 1000 exemplares
4ª edição*

CGPE 8103

AMENDOIM BR-1

Informações para seu cultivo



CAMPINA GRANDE - PB
2009



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa
Algodão

ORIGEM

Esta cultivar foi obtida a partir de um bulk formado por três genótipos fenotipicamente similares, oriundos dos municípios de Mogeiro, Itabaiana e Sapé, na Paraíba. Três ciclos de seleção massal foram procedidos para uniformização no tamanho e na cor das sementes, produção e ciclo. Paralelamente, realizou-se pressão de seleção para precocidade.

DESCRIÇÃO

A cultivar pertence ao grupo Valência, de porte ereto, possuindo haste principal com 35 cm, arroxeadas, com seis ramos laterais. As folhas são de tamanho médio e coloração verde-escuro característico. As flores possuem estandarte amarelo ouro com enervações de coloração vinho ao centro. As vagens são de tamanho médio, com pouca reticulação e bico quase ausente, possuindo de três a quatro sementes vermelhas, de tamanho médio e arredondadas.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

Em 7 ensaios conduzidos no Estado da Paraíba (1991 a 1993), 2 em Pernambuco (1992 e 1993), 2 na Bahia (1993) e 2 em Sergipe (1993), observou-se que a cultivar Amendoim BR-1 produziu, em média, 1.700 kg/ha de amendoim em casca, quando cultivado no período das águas. Em condições irrigadas obteve-se, nos Estados de Pernambuco e Sergipe, rendimento em casca em torno de 3.800 kg/ha. No quadro 1 encontram-se as características agrônômicas e tecnológicas da Amendoim BR-1 e da tradicional Tatu.

RECOMENDAÇÃO

A cultivar é indicada para plantio nas regiões de tabuleiros costeiros do Estado de Sergipe, na Zona da Mata, Agreste e Vales irrigados de Pernambuco, na região do Recôncavo Baiano e no Agreste e Brejo da Paraíba.

TÉCNICAS DE CULTIVO

- **Plantio** - o plantio é feito no início da estação chuvosa e pode ser em leirões ou em sulcos de 5 a 10 cm de profundidade nos seguintes espaçamentos: plantio manual ou tração animal: 0,70 m X 0,10 m com 1 semente por cova ou 0,70 m X 0,20 m com 2 sementes por cova. A quantidade de sementes para um hectare é de 70 kg. Plantio mecanizado: 0,50 m a 0,60 m entre fileiras com 10 a 20 sementes por metro linear. A quantidade de sementes para um hectare é de 110 kg. O solo deve ter pH entre 6,0 e 6,8.

- **Controle de ervas** - a cultura deve ser mantida no limpo nos primeiros 45 dias, podendo a capina ser feita com enxada, ou com auxílio de um cultivador. Durante as capinas recomenda-se proceder a uma amontoa, para facilitar o desenvolvimento das vagens e sua formação.

- **Pragas e Doenças** - Nos ambientes em que foi testada, a BR-1 tem se comportado como moderadamente tolerante às Cercosporioses pinta preta (*Cercosporidium personatum*) e mancha parda (*Cercospora arachidicola*). Não tem sido registrada a ocorrência de outras doenças afetando a produção econômica de suas vagens. Com relação às pragas, a cultivar é suscetível ao tripes, cigarrinhas e lagartas.

- **Colheita** - deve-se iniciar a partir dos 89 dias quando as folhas se tornam amarelas e as vagens ficam com a casca fina e com manchas marrons nas partes internas. As vagens devem ficar expostas ao sol para secar por 2 dias. A seguir, procede-se à batedura ou despencamento, que é a separação das vagens das plantas. Para secagem completa, estas devem permanecer por mais dois dias em terreiro cimentado ou sobre lona plástica antes de serem armazenadas. Evitar colher no período chuvoso.

- **Armazenamento** - o amendoim pode ser armazenado em casca ou em sementes, utilizando-se sacos de nylon. O armazenamento em casca é mais recomendado quando se deseja guardar a semente para o próximo plantio.

- **Utilização** - na alimentação humana, o amendoim pode ser consumido torrado ou cozido, em pasta, na forma de manteiga ou creme, como óleo, doces, sorvetes, ou ainda na forma de farinha, a qual fornece em média 52% de proteína. Para alimentação animal, o amendoim pode ser fornecido na forma de farelo, torta, feno e a própria casca, misturada com melaço, pode se configurar em um excelente paliativo durante a estação seca na região Nordeste.

Quadro 1 - Características Agrônômicas e Tecnológicas das Cultivares Amendoim BR-1 e Tatu

Características	Amendoim BR-1	Tatu
Ciclo (dias após a emergência - dias)	89	99
Início da floração (dias)	22	25
Número de vagens/planta	27	18
Peso de 100 vagens (g)	148	140
Peso de 100 sementes (g)	48	42
Vagem chocha (%)	12	15
Sementes perfeitas (%)	84	84
Rendimento em casca (kg/ha)	1.700	1.200
Rendimento em sementes (kg/ha)	1.250	800
Rendimento em sementes (%)	72	70
Teor de óleo (%)	45	49
Teor de proteína (%) (N x 6,25)	38	35
Teor de carboidrato (%)	6,17	5,58
Teor de fibra (%)	3,83	2,70
Teor de cinzas (%)	2,67	2,72

